



CIRCULAR

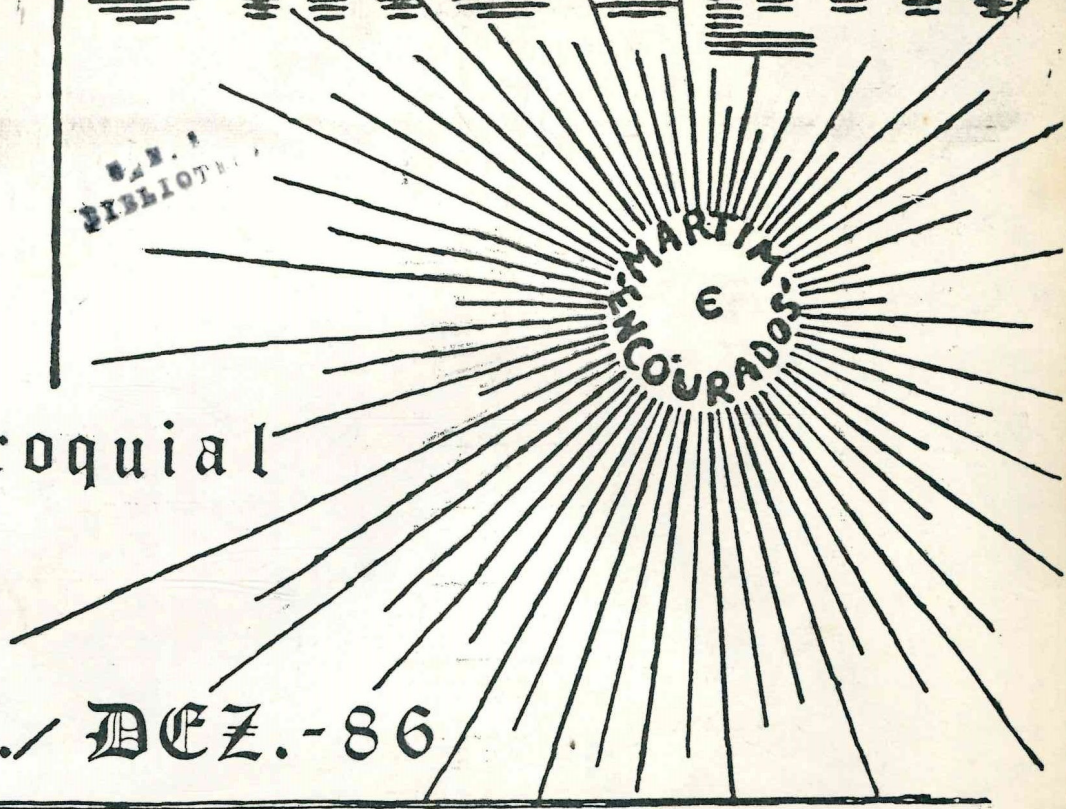
B.N. 1
BIBLIOTECA

boletim

paroquial

N.º 1

OUT. / DEZ. - 86

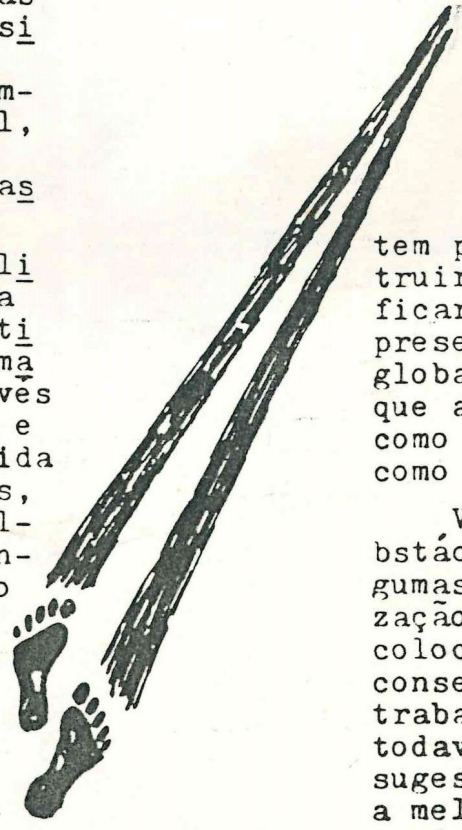


EDITORIAL

Fruto duma aposta numa nova dinâmica que extravasa as limitadas fronteiras físicas do edifício eclesial, conferindo à Igreja o papel que esta deve desempenhar no panorama social, religioso e cultural em que se integra, eis que nasce CIRCULAR.

Propondo-nos uma publicação trimestral, com esta iniciativa, é nosso objectivo ir ao encontro da chamada Igreja Doméstica através de troca de experiências e ideias; contribuir, na medida das nossas possibilidades, para a promoção sócio-cultural da comunidade, fazendo "pensar que pensar não

"Ide por todo o mundo,"



tem perigo"; Finalmente, construir comunidade, ou seja, edificar a família paroquial, apresentando sempre uma visão global e cristã da vida, para que a Fé se faça sentir, não como mero trâmite social mas como um fecho de luz...

Vencidos os primeiros obstáculos e ultrapassadas algumas dificuldades de dinamização e coordenação, pudemos colocar no prelo o melhor que conseguimos. É, sem dúvida, um trabalho imperfeito. Ficamos, todavia, abertos a todas as sugestões que possam ajudar a melhorar esta obra, agradecendo desde já todo o contributo que possa ser dispensado.

CIRCULAR

Nº 1 - Out./Dez. de 1986

.....

COORDENAÇÃO:

- P. José Agostinho Ribeiro
- José Carlos F. Oliveira
- Arlindo Ferreira Lomar

REDACÇÃO:

- Joaquina Araújo Martins
- António Augusto M. Carvalho
- Maria da Canceição Pinheiro
- Narcisa Rosa B. Vilaça
- António Lopes Ferreira
- Maria de Fátima Pinheiro
- António Alves da Silva

ADMINISTRAÇÃO:

- Grupo de Jovens

SUMÁRIO

- Editorial.....pág.1
- Se eu pudesse falar aos jovens.....2
- Palavras Duras.....3
- Casamentos e convidados..3
- Informação.....4
- Ao Rítmo da Liturgia.....4
- Vem aí o Natal.....5
- 1986,Opção pela Paz.....6

Se eu pudesse falar aos jovens...

S
E Depois de tanto haver trabalhado
Pelos meus irmãos mais novos,
E Achando que fizera muito por eles,
U E pensando que entendia o suficiente
De juventude,
P Um rapaz muito simples,
U E uma moça mais simples ainda,
D Ao verem-me transportando duas
E Malas num aeroporto de algum
S Lugar da terra,
S Aproximaram-se,pediram licença,
E E sem dizerem palavra alguma
Levaram as minhas malas
F Até ao terminal,
A Depositaram-nas junto do guichê
L E desejaram-me boa viagem dizendo:

A
R -Wherever you go,sir,
Please,let your people know
A That we,young people...

O
S -PARA ONDE QUER QUE O SENHOR
SE DESTINE,POR FOVOR,
J DIGA AO SEU POVO QUE NÓS,
O OS JOVENS,SONHAMOS COM UM MUNDO
V ONDE CADA QUAL SEJA CAPAZ
E DE PERDER TEMPO AJUDANDO AQUELES
N CUJAS MÃOS ESTÃO OCUPADAS
S DE MAIS PARA FAZER A PAZ.

.
. Não sei quem os motivou a isso,
. Mas acertaram na escolha.
Eu aprendi que,por mais que se faça
Pelos jovens,
Nunca se faz o suficiente,
Porque eles são menos finitos
Do que parecem.

E foi então que eu disse a mim mesmo:

-SE EU PUDESSE FALAR AOS JOVENS...

P.º Zezinho scj

ACTIVIDADES PASTORAIS:

• Catequese:

-Começo do ano catequético a 1 e 2 de Novembro;

-Curso de Iniciação para catequistas,previsto para Janeiro.

• Jovens:

- Reuniões semanais:sextas(Encourados) e sábados(Martim);
- Participação de delegados nas reuniões do Conselho de Zona(segundas) e do Núcleo Central da Pastoral Juvenil de Barcelos.
- Curso de Animadores(Braga,de 14 a 16 de Nov.)e de Jovens I(21 a 23/11).

PALAVRAS DURAS...

Senhor!

Ensina-me a escrever como Tu...

Ensina-me a escrever palavras duras,
palavras mansas,
palavras claras...

palavras que desarmem as mãos da intolerância,
como escreveste na poeira do caminho,
diante da mulher adúltera
e daqueles que queriam apedrejá-la...

Ensina-me a escrever palavras que transformem,
que desjelem corações gelados,
que derretam a frigidez da injustiça...
palavras que denunciem as trevas da miséria,
que gritem ao mundo
a hediondez da fome, da guerra e do ódio
e de todas as chagas humanas...

Não devias ter escrito na poeira da estrada,
que o vento tudo apagou...
E não posso conhecer a força da tua escrita,
que fez cair as pedras das mãos manchadas
dos acusadores da adúltera.

Ensina-me a escrever como Tu:

palavras que façam pensar,
palavras que façam autocriticar,
palavras que sejam espelho,
palavras que gerem arrependimento e alegria,
palavras que façam nascer o perdão,
palavras que façam amar... (M. Salgueirinho)



CASAMENTOS E CONVIDADOS (Por D. António Marcelino)

Muito a propósito, um dos jornais da Diocese fazia, há dias, uma séria crítica ao comportamento de alguns convidados dos casamentos que, na igreja e durante a cerimónia, riem, comentam, entram e saem. E, acrescentava-se, até não faltava entre estes, quem, no fim, fosse comungar.

Este facto, tantas vezes presenciado, merece-me um comentário que de sejava ter feito há mais tempo. Todos temos sido testemunhas de atitudes destas que, sendo sempre uma desconsideração para com os noivos e outros convidados, são também um manifesto desrespeito em relação a um acto sagrado ao qual se vai voluntariamente. Inqualificáveis tais atitudes e comportamentos.

Igual falta de respeito e de educação continua depois muitas vezes, no banquete, durante o qual se vai introduzindo o costume, autenticamente "cafreal", de bater, ruidosa e insistentemente, pratos e copos, na tentativa de obrigarem os noivos a actos que lhes respeitam exclusivamente a eles e são próprios da sua intimidade pessoal e de casal.

Qualquer pessoa educada sente-se chocada com tal proceder, que, para maior escândalo, provém de convidados em casa alheia...

Há que reagir e não falta já quem o faça com toda a coragem(...).

Soube como uns noivos, que se sentiam forçados ao que entendiam que não tinha ali o seu lugar, interromperam o barulho, dizendo que não fariam o que lhes pretendiam exigir e lamentando muito que, em vez de pessoas amigas e educadas como julgavam ser os seus convidados, se enganavam, pois que entre eles havia gente a mais, porque manifestamente mal educada comprovada.

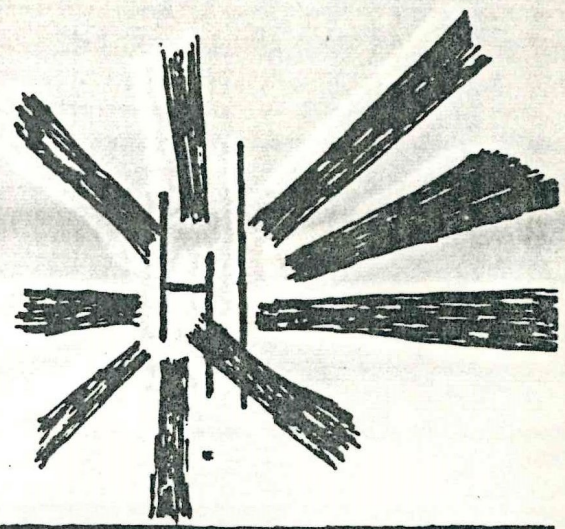
Quando aparecem mais noivos com esta limpidez de alma e esta coragem?

INFORMAÇÃO

01. DECLARAÇÃO DAS VINHAS

O prazo para a declaração das vinhas foi alargado até 24 de Novembro de 1986. Esta é obrigatória por parte dos agricultores com mais de 100 pés de videiras. Os viticultores e os proprietários de vinhas devem dirigir-se às Cooperativas Agrícolas ou Adeegas, onde podem adquirir os impressos apropriados e levar os seguintes elementos:

- Nº Fiscal de Contribuinte;
- Nº de pés de videiras de castas europeias, tintas e brancas, por campo; e nº de pés de produtores directos;
- Áreas cobertas pelas videiras, por campo.



02. ELECTRICIDADE NA AGRICULTURA

Sr. Agricultor:
 Beneficie das ajudas Portugal/C.E.E. para electrificação rural e agrícola:
 -Linhas de alimentação de energia às explorações agrícolas;
 -Postos de transformação;
 -Instalações eléctricas em edifícios agrícolas...

Peça a electrificação dos caminhos agrícolas.

Contacte com a Zona Agrária do Baixo Cávado e Equipas de Extensão rural do M. da Agricultura.

03. CAMPANHAS DE SANEAMENTO

O Ministério da Agricultura vem realizando um esforço enorme no despiste da brucelose-aborto contagioso e peripneumonia dos bobinos leiteiros.

Segunda campanha a levar a efeito:

- Martim: Martim de Além-20 de Nov. 9^h.
Cárcova- 20 de Nov. às 14^h.
L. Sto. António-21 de Nov. 9^h.
- Encourados:
L. Carvalhão-24 de Nov. às 9^h.
Vessadinha-24 de Nov. às 14^h.

Não deixe os bobinos por prospectar.

04. LEVANTAMENTO DE DEFICIENTES

O Centro Regional de Segurança Social de Braga, está a levar a efeito um projecto de levantamento de deficientes profundos no concelho de Barcelos, com o objectivo de criação de estruturas de apoio. Neste sentido, brevemente todos os deficientes profundos desta freguesia irão ser contactados pessoalmente para a aplicação de um inquérito.

1. OUTUBRO:

ESCADA DO CÉU CHAMADA ROSÁRIO.

- O mês de Outubro é chamado o "mês do Rosário". Terço, oração rotineira, monótona, sem conteúdo? Não. É antes "o breviário do povo"...
- O actual Papa, João Paulo II afirma ser o Rosário a sua oração predilecta. "Oração maravilhosa na simplicidade e na profundidade..."

2. NOVEMBRO:

"O SOFRIMENTO DOS MARGINALIZADOS"-um tema mesmo a propósito para reflectir neste mês em que tanto lembramos os nossos defuntos. E não só para reflectir, mas para rezar.

3. DEZEMBRO: NASCE O AMOR

- Natal. Presépio, árvore, prendas, eluminações... Tu do nos fala do Nascimento do Messias.
- Preparar o Natal. O Menino faz anos. Vamos oferecer-Lhe uma prenda...
- Não ao Natal sem Deus, sem amor. Vamos fazer festa com Deus e para Deus?
- Viva o Natal cristão. Parabéns ao Deus Menino.

a
o
r
i
t
m
o
d
a
l
i
t
u
r
g
i
a

Poderemos porventura imaginar o que teria sido a penosa e longa viagem da Virgem Maria, prestes a ser mãe, batendo a todas as portas e recebendo sempre, invariavelmente, um "não" como resposta? Jesus, Rei do universo, que se faz Homem para salvar o mundo, não encontrar lugar para nascer!...

Exausta, sem mais forças e já sem esperança de descobrir uma casa, Maria, certamente por desígnio divino, só encontra lugar numa pobre cabana. Nenhuma porta lhe é aberta! Nenhum coração se condoi do seu estado! E Jesus nasce pobre, deitado em palha humilde, agasalhado pelas ervas da gruta de Belém! Sublime lição de humildade, de pobreza, de despreendimento total...

Alguém já escreveu que "o Natal é a ressonância de um facto extraordinário, mas essa ressonância não deve apenas ser concretizada na festiva advertência dos sinos ou do bater das taças. Há um pêndulo diferente dentro de cada peito que se chama coração e é esse relógio humano que melhor pode traduzir o Natal, fazendo-se também ele um berço pela graça santificante, para repouso do Menino Deus".

Como vamos, pois, acolher o Menino?

Se Natal é Amor

-amemos, em palavras e obras, os homens nossos irmãos;

Se Natal é Perdão

-perdoemos de todo o coração as ofensas recebidas;

Se Natal é Luz

-arranquemos das trevas os irmãos que andam ansiosos em busca de Deus;

Se Natal é Humildade

-esmaguemos o nosso orgulho, o nosso amor próprio, o nosso "eu", tão soberbo e altivo, por vezes;

Se Natal é Fraternidade

-demos as mãos uns aos outros e haja em abundância em todos nós gestos de amizade e de bem-fazer;

Se Natal é Caridade

-abeiremo-nos, com amor cristão, dos pobres, dos doentes, dos que sofrem terrível solidão, dos que têm fome de pão e de calor humano;

Se Natal é Pobreza

-aprendamos a desprendermo-nos dos bens materiais e a reparti-los pelos irmãos mais necessitados;

Se Natal é Paz

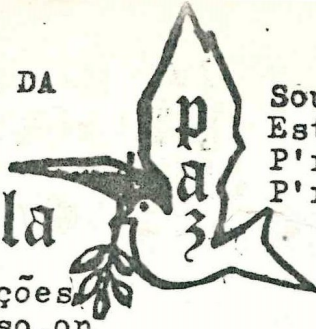
-arda no nosso coração o desejo forte de sermos ponte entre a terra e o céu, construtores de um mundo novo, preparando ambientes de serenidade, de indulgência, de concórdia e de compreensão.

Com estes sublimes sentimentos e virtudes cristãs, estamos certos de que Jesus renascera nos nossos corações e aí encontrara melhor berço. Então saborearemos a alegria e a paz -aquela paz e aquela alegria que foram nossas companheiras do tempo de infância...

Não vai acontecer certamente com nenhum de nós o que se passou há dois mil anos: não se encontrar guarida para que a Virgem pudesse descansar e esperar a hora de ser Mãe.



opção pela



Sou ainda adolescente
Estou ansiosa por crescer,
P'ra ir p'ró grupo de jovens
P'ra minha luz acender.

Está o sol a nascer
Que vem para nos alumiar.
Senhor dai luz aos homens
P'ra com a guerra acabar.

Paz, uma das grandes aspirações,
um desejo de viver num paraíso, onde
de se pudesse amar o nosso próximo
e estar com Deus, partilhando a
nossa vida com Ele e com os homens.
Verdadeiro entendimento, profundo res-
peito que depende de todos e de ca-
da um.

Paz, não apenas ausência de conflic-
to armado... Como poderá o mundo estar
em paz, se ela não existe no coração
do homem?...

Será que o homem pode viver em paz
se nas famílias há discórdias entre
pais e filhos, e, em vez de ser o diá-
logo a resolver os problemas é a dis-
cussão e a agressão verbal e física.
E aqueles que mesmo dizendo-se ami-
gos, se metem mutuamente em problemas,
mesmo sem razões para tal?...

Não nos podemos esquecer do manda-
mento: "amai-vos uns aos outros como
eu vos amei a vós". Aliás, ainda esta-
mos a tempo de pensar e ver o que fi-
zemos ou podemos fazer para que este
dom permaneça entre nós.

Paz é misericórdia, é fruto da jus-
tiça, é o maior dos dons e o melhor
dos bens.

Demo-nos as mãos fraternalmente e
construamos um mundo de Paz, Amor e A
legria...

"Faz com que reine a Paz no teu
coração, e o mundo vai mudar e o
mundo vai sorrir".

(-Joaquina Martins)

VEM aí o Natal...

(continuação da página 5)

Não vai também acontecer, com certe-
za, por muito afastados que tenhamos
andado dos caminhos de Deus, não dei-
xar de sentir neste próximo Advento
o desejo ardente de começar uma nova
caminhada para, de coração renovado,
podermos acolher a Luz do Alto, a Paz
do Redentor.

Acolhamos, pois, com o mesmo amor
de Maria e de José, o Menino Jesus e
façamos do nosso coração maravilhoso
presépio, onde Ele se possa instalar
para sempre...

(-Conceição, inspirada em Jornal da Família)

P
A
L
A
R

Cai o silêncio nos ombros
E a luz impura, até doer,
É urgente o amor
É urgente permanecer.

D
E

Pedi a Nossa Senhora
P'ra com a guerra acabar.
Mas para que isso aconteça
Muito temos que rezar.

P
A
Z

Um capacete de guerra
Tem um ar de carrancudo;
Muito mais bela é uma flor
Que tem tudo p'ra falar de Paz
e de Amor...

E

A
M
O
R

(-M^a de Lurdes, grupo de adol.)

Mãe de Carinhos

És a luz dos meus olhos
A flor do meu jardim,
No qual as conto aos molhos
Aliviando esta dor em mim.

Vos trago no meu peito
Um lugar privilegiado,
À noite sempre que me deito
Sois Vós que me tendes vigiado.

Senhora, Mãe dos homens
Porquê tanto sofrimento?
Ajudai todos os jovens
Escutai o seu lamento.

Mãe que passais tantos martírios
Por esses caminhos sem fim.
Aceitai as orações e sacrifícios
De todos os cristãos de Martim.

Senhora, Rainha de Portugal
Que não julgais como magistrados.
Dai a todos o vosso oval
Mormente às pessoas de Encourados

